



Consumo funcional de substâncias psicoativas em contexto laboral?!...

Dr.^a Mónica Santos
Dr. Armando Almeida

Por vezes alguns funcionários consomem substâncias psicoativas que potenciam o desempenho profissional e/ ou ajudam a uma melhor adaptação às adversidades laborais, sem perturbar grandemente outros detalhes laborais e sem que exista, teoricamente, um patamar de dependência (até porque esta definição também leva em conta a não interrupção em função dos prejuízos globais obtidos e interação negativa com diversos contextos). Contudo, até mesmo nestas circunstâncias, há a possibilidade do consumo se transformar em claramente disfuncional, com o tempo.

Por exemplo, são citados na bibliografia consultada trabalhadores rurais brasileiros que relatam, na 1ª pessoa, que só a consumir marijuana ou cocaína, conseguiam energia/ disposição para cortar 21 toneladas de cana-de-açúcar num só dia de trabalho (?!).

São também incluídos relatos de profissionais liberais europeus (sobretudo franceses e ingleses), por exemplo, advogados e empresários, com consumo frequente e generalizado de anfetaminas, *ecstasy* e/ou cocaína (como estimulantes intelectuais e/ ou físicos) ou até álcool e/ ou heroína (como relaxante), por vezes, durante décadas, sem que ninguém próximo o soubesse; geralmente razoavelmente bem informados acerca das características e consequências desses mesmos produtos.

Noutros casos, o trabalhador não procura potenciar o seu desempenho físico e/ou intelectual, mas sim tornar o tempo laboral mais agradável e/ ou tolerável, de forma subtil. Alguns relatos diretos de trabalhadores afirmam mesmo que estes acreditavam que só com estes consumos conseguiam manter a postura laboral esperada, não só a nível de desempenho, mas também socialmente, entre colegas e com clientes. Ou seja, parte destas substâncias desinibe (e potencia a sociabilidade), proporcionando alguma euforia, aumentando a concentração e alteração da percepção do tempo (os turnos de trabalho tornam-se mais rápidos).

Os elementos das equipas de Saúde Ocupacional devem conhecer todos os ângulos deste tema (consumo de substâncias psicoativas em meio laboral), de forma a alertarem para os riscos de saúde (pessoais e ocupacionais) que existem no consumo tão banalizado destas substâncias, para além da possibilidade do consumo se tornar rapidamente disfuncional em algumas profissões, sendo que noutras (com fatores de risco diferentes), a sua utilização é altamente disfuncional desde o início.

Bibliografia:

- Consumo laboral funcional de substâncias psicoativas?!... A propósito de um artigo... Santos, M.; Almeida, A. Revista Segurança, 2013, novembro- dezembro, nº 217.
- Dependência química e trabalho: uso funcional e disfuncional de drogas nos contextos laborais”. Lima, M. E. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, 2010, 35(122): 260-268.

Sobre os autores

Dr^a Mónica Santos, Licenciada em Medicina; Especialista em Medicina do Trabalho; Especialista em Medicina Geral e Familiar e Mestre em Ciências do Desporto. Diretora Clínica da empresa Quércia (Viana do Castelo). A exercer Medicina do Trabalho também nas empresas Cliwork (Maia), Clineae (Braga), Medicisforma (Porto), Sim Saúde (Porto), Servinecra (Porto) e Radelfe (Paços de Ferreira).

Dr. Armando Almeida, Docente no Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa. Mestre em Enfermagem Avançada. Especialista em Enfermagem Comunitária.

<http://blog.safemed.pt/consumo-funcional-de-substancias-psicoativas-em-contexto-laboral/>